

## **Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 20, Miquéias 1-3, A Mensagem de Miquéias**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 20, Miquéias 1-3, A mensagem de Miquéias.

Em nossa segunda lição aqui sobre o livro de Miquéias, vamos trabalhar mais cuidadosamente através do livro, capítulo por capítulo, mas deixe-me apenas lembrar-nos qual foi a estrutura, a mensagem e a contribuição final do ministério de Miquéias.

Miquéias prega em Judá no século VIII, durante a crise assíria. Ele tem um livro que alerta sobre o julgamento em termos muito severos: Jerusalém será arada como um campo e o exército assírio irá para Judá, mas há também a promessa de salvação, a promessa da restauração final. Até a própria estrutura do livro de Miquéias reflete isso.

Temos três seções principais no livro, todas introduzidas pela palavra ouvir. Há uma mensagem para ouvir nos capítulos um e dois que envolve invasão militar e exílio, mas então Deus traz de volta um remanescente de seu povo e os transforma novamente em uma nação e um povo. Há uma mensagem para ouvir na seção intermediária do livro, onde a promessa de salvação se torna mais proeminente.

Depois que Deus infligiu este julgamento a Judá em Jerusalém, haverá uma renovação e uma restauração de Israel e Sião se tornará o centro do reino de Deus à medida que for restaurado. Haverá paz e haverá um Messias Davídico que governará Israel. Depois, nos capítulos seis e sete, há um chamado para ouvir.

Há um lembrete final do fracasso de Judá em ser o povo da aliança que Deus queria que eles fossem. Há um lamento e um luto quando este julgamento cai sobre Judá no capítulo sete, versículos um a sete. Vemos a dor pessoal do próprio Miquéias como um homem piedoso que vive no meio desta crise.

Mas há também a esperança no capítulo sete, versículos de oito a 20, no final do livro, de que o luto, o lamento e a tristeza pelo que aconteceu no exílio assírio se transformarão num tempo de alegria e restauração. Então, ao olharmos para isso, vemos uma mensagem poderosa de julgamento e salvação. Lembre-se de que aprendemos em Jeremias, capítulos 26, versículos 17 a 19, que a mensagem de Miquéias desempenhou um papel significativo em ajudar Ezequias a se voltar para Deus e em poupar Judá do julgamento que caiu sobre o reino do norte.

Então, como Miquéias comunica esta mensagem? Quais são as coisas que ele diz às pessoas de sua época? E então também pensaremos e refletiremos sobre qual é a aplicação dessa mensagem para nós. No capítulo um, temos uma mensagem de julgamento de que o foco desta mensagem estará em Judá e Jerusalém. Mas da mesma forma que vimos o profeta Miquéias, quando foi chamado para ministrar ao reino do norte e para pregar uma mensagem de julgamento muito impopular, Amós usa grande habilidade retórica para fazer essa mensagem ser ouvida.

Ele começa falando sobre o julgamento das nações. Então ele se volta para o julgamento de Judá. E então, finalmente, ele bate o martelo nas pessoas para quem ele está pregando e fala sobre o julgamento do reino do norte.

Micah fará algo no capítulo um que acho que reflete o mesmo tipo de habilidade retórica. Somos lembrados como pastores e professores que temos uma mensagem importante para pregar. Certifique-se de pensar também em como comunicamos essa mensagem.

Nossa habilidade retórica não é de onde vem nosso poder, mas é algo que Deus é capaz de usar ao comunicarmos o evangelho. E então, Miquéias fará algo muito parecido com o que Amós faz. Ele começa falando sobre o julgamento de Deus caindo sobre as nações e sobre o mundo.

Então, ele vai se concentrar no julgamento de Deus caindo sobre Samaria. E então, finalmente, ele concluirá com a mensagem de que esse julgamento recairá sobre Judá e Jerusalém. No livro dos 12, penso que uma das coisas significativas que vemos no livro de Miquéias é o julgamento de que se fala em Oséias e no livro de Amós, e nestes livros anteriores que se concentram no Norte. Reino, agora esse julgamento também recai sobre o Reino do Sul de Judá.

E então, no início disso, vemos Deus descendo como um guerreiro. Temos esse motivo, essa imagem e essa metáfora proeminentes neste capítulo. E quando Deus desce à terra, nos referimos a isso como uma teofania.

Esta é uma aparição de Deus e Deus aparecerá como um guerreiro e a terra tremerá e tremerá e realmente derreterá em sua presença por causa da grandeza, do poder e da grandiosidade de Deus. Preste atenção, ó terra, e tudo o que nela há é como o livro começa. Porque o Senhor está saindo do seu lugar, do seu santo templo.

Ele descerá e pisará nos lugares altos da terra, e as montanhas derreterão sob ele, e os vales se abrirão como cera diante do fogo. E assim, temos aqui a água branca da ira e do julgamento de Deus. E quando o Senhor aparece como um guerreiro, nem mesmo a terra é capaz de permanecer na sua presença.

Tudo bem. Deus não está descendo apenas para julgar a terra. A razão pela qual Deus está descendo como guerreiro neste caso específico é que Deus está descendo, versículo 5, por causa da transgressão de Jacó e pelos pecados da casa de Israel.

E então, então Miquéias falará sobre o julgamento de Samaria e dirá: qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? Então, novamente, da mesma forma com Amós, quando o povo do reino do norte ouviu Amós falando sobre o julgamento do reino do sul de Judá e como Deus era um juiz da terra, eles teriam aplaudido essa mensagem. Ele teria recebido uma oferta de amor muito boa enquanto as pessoas respondiam a isso. Mas lembre-se que o ponto final dessa mensagem é que o julgamento recairá sobre Israel.

Bem, Miquéias faz isso ao contrário e então ele vai dizer, qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? Mas aqui está a segunda metade desse versículo. Qual é o lugar alto de Judá? Não é Jerusalém? E agora, as pessoas no reino do sul teriam dito, sim, entendemos por que o julgamento de Deus recairá sobre o reino do norte. Eles não têm a liderança da casa de David que Deus sancionou e provou ser os líderes do verdadeiro povo de Israel.

Eles não têm o templo de Jerusalém, que é o lugar onde Deus escolheu o seu nome para habitar. Eles têm os santuários apóstatas em Dã, Betel e Gilgal e todos esses outros lugares. Mas a mensagem de Miquéias é que a infidelidade do reino do norte atingiu o reino do sul.

E como resultado disso, o mesmo que aconteceu com Samaria vai acontecer agora com Judá. E assim, o Senhor vai, no versículo 6, farei de Samaria um montão em campo aberto e um lugar para plantar vinhas, e derramarei as suas pedras no vale e descobrirei os seus fundamentos. Samaria será devastada e arruinada.

Porém, Miquéias também diz mais adiante no capítulo, no versículo 9, farei lamentação como a dos chacais e luto como a dos avestruzes, pois a ferida dela é incurável, falando da ferida e do ferimento do povo de Deus, e chegou a Judá. E chegou à porta do meu povo, em Jerusalém. E assim, a retórica de Miquéias é unir o julgamento e a devastação de Samaria, agora que atingiu Judá e Jerusalém.

O reino do sul foi impactado pelo ataque e invasão assíria da mesma forma que o reino do norte. E assim como isso não foi simplesmente algo que aconteceu como um acidente político ou devido às circunstâncias e situações militares do século VIII, este é um julgamento direto de Deus. Portanto, de forma muito eficaz, na abertura deste livro, passamos do julgamento do mundo, Deus pisando as nações como um guerreiro, mas agora vindo especificamente como um guerreiro contra o seu próprio povo.

Primeiro, Samaria. O povo de Judá teria concordado com isso, mas agora esse julgamento também recairá sobre Judá. Então, ele é muito eficaz na forma como apresenta isso, mas ainda tenho que acreditar que foi difícil para o povo de Judá aceitar isso.

E assim, veremos Miquéias tornar esta mensagem ainda mais vívida na segunda metade do capítulo 1. Novamente, ele fará algo que é retoricamente brilhante. E o que acontece nesta seção é que Miquéias nos dará, através dos olhos da imaginação profética e da revelação profética, ele nos dará a imagem e a imagem do exército assírio marchando pela nação de Judá, capturando as cidades de Jerusalém. E o que ele fará aqui é nomear especificamente certas comunidades e lembrar às pessoas ou impressionar as pessoas que vivem nessas diferentes comunidades que esses lugares serão apanhados no julgamento de Deus.

Lembre-se de que as inscrições assírias falam sobre fatos, e os anais assírios falam sobre o fato de que os assírios capturaram 46 cidades em Judá. Bem, Micah vai tornar isso muito real e vívido ao mencionar cidades específicas. E o que você deve ver à medida que avançamos do capítulo 1, versículo 10 até o versículo 16, é que você pode progredir junto com o exército assírio enquanto ele varre a terra de Judá.

Isaías faz algo muito semelhante a isso para nós em Isaías capítulo 10, versículos 28 a 34. Ele retrata para nós, tanto através da imaginação profética quanto da revelação, como será quando os exércitos da Assíria passarem por essas várias aldeias e comunidades em Judá. O que Micah faz com isso é uma série de trocadilhos e jogos de palavras com os nomes dessas várias comunidades.

Ele faz referência ao seu nome ou ao seu significado histórico e usa isso como forma de comunicar a mensagem. O que isso faz é tornar a mensagem mais impressionável. Lembre-se, antes de Miquéias escrever essas mensagens ou antes de serem registradas como palavras de Miquéias, elas foram pregadas oralmente.

Ele está pregando nas ruas de Judá e de Jerusalém, tentando convencer o povo do julgamento que está por vir e impressionar as pessoas que já ouviram tudo isso antes. Novamente, eles ouviram advertências recorrentes e repetidas dos profetas ao longo de sua história de julgamento. Para tornar isso real e vívido, Miquéias fala sobre as comunidades e cidades reais que existem em Judá.

Ele faz trocadilhos e jogos de palavras com essas cidades que impressionam a seriedade da mensagem nas pessoas. Se eu estivesse ouvindo Miquéias como membro de sua audiência no século 8 e estivesse ouvindo esta mensagem, isso me faria pensar se eu morasse em uma dessas aldeias, uau, esse julgamento está vindo sobre nós. Isto é surpreendentemente perto de casa.

Se eu tivesse família ou parentes ou parte de um clã ou família que pertencesse a estas diferentes comunidades, isso me acordaria e me impressionaria com a seriedade desta mensagem. Em última análise, tudo isto contribui para o valor de choque da mensagem de Miquéias. O povo de Jerusalém teria dito em tudo isso que não somos tão maus quanto o povo do Israel sumério.

Não temos a longa história de apostasia que caracterizou os seus locais de culto e os seus santuários. Não temos bezerros de ouro no templo de Jerusalém, mas eles tiveram altares apóstatas e coisas que Acáz trouxe para o templo. Não somos adoradores de Baal como as pessoas eram no reino do norte sob Acabe, mas o que Miquéias quer dizer é que Deus julgará o reino do sul da mesma forma que julgará Samaria.

Então, ele começa com essas séries de alusões e jogos de palavras. Se um profeta fizesse isso hoje e falasse sobre o julgamento de Deus sobre a América ou esse tipo de coisa, ele poderia dizer coisas como estas: Washington seria destruída. Ou Watertown terá seu Waterloo.

Há uma alusão histórica aí, e você sabe do que se trata. Los Angeles, a cidade dos anjos, tornou-se o refúgio dos demônios. Eu moro na cidade de Lynchburg e, na história do sul, tivemos uma história de linchamentos, injustiças e coisas horríveis que aconteceram lá.

Portanto, se um profeta dissesse que iria haver um linchamento em Lynchburg, isso levantaria todo o tipo de conotações que nos impressionariam tanto o valor do choque como a seriedade da mensagem. São Luís e São Paulo tornaram-se cidades profanas. Então esses são os tipos de jogos de palavras.

À medida que você passa por isso, meio que nos faz sorrir, mas esse não é o propósito disso. O objetivo disso era impressionar a seriedade da mensagem. Então, o profeta começa dizendo: não conte isso em Gate e não chore de forma alguma.

Então, não conte isso em Gate. Aqui, em vez de um jogo de palavras, temos mais uma alusão histórica. Estas são as palavras usadas após a morte de Saul.

Não conte isso em Gate, esta cidade filisteu. Não queremos que os nossos inimigos saibam deste desastre nacional que aconteceu. Ao fazer alusão à época em que Israel perdeu o seu primeiro rei, estamos a lembrar-nos que um tempo de desastre nacional está a chegar.

A linha paralela diz: não chores de forma alguma em Belém- Leafra . Portanto, eles não devem chorar e não devem lamentar. Beth-Leaphrah está relacionada com a palavra hebraica para Afar.

Então, na casa do pó aqui, diz em Belém , na casa do pó, eles devem rolar no pó. Pó, cinzas, pano de saco e todas essas coisas estão associadas ao luto. Então, não conte isso em Gate, não chore de forma alguma.

Não queremos que eles saibam deste desastre. Mas nas cidades de Judá eles chorarão e lamentarão por causa do desastre que lhes sobrevirá. A casa de pó vai rolar no pó.

Sigam seu caminho, habitantes de Shaphir , nus e envergonhados. A palavra Shaphir significa algo adorável e belo. Mas o que obtemos, em vez disso, é o contraste de que as pessoas que vivem lá se tornarão exiladas.

Haverá a feiúra da nudez e da vergonha quando eles forem levados como prisioneiros. Cidade tão agradável vai passar por uma experiência muito desagradável.

Os habitantes de Zaanan não saem. Então este lugar Zaanan soa como o verbo hebraico yatsah , sair. Ele compartilha duas consoantes lá. Portanto, o povo de Zaanan não poderá fazer yatsah , não poderá sair.

Eles não conseguirão escapar do ataque que está por vir porque serão sitiados e cercados pelo exército assírio. Uma das coisas que aconteceram no cerco é que os habitantes daquela cidade não conseguiram sair. Eles não conseguiram escapar e fugir e, por fim, seriam mantidos lá até morrerem de fome ou ficarem sem comida e água.

Então Zaanan não poderá sair. Há ironia nisso. A lamentação de Beth Etzel, a casa ao lado, o Senhor tirará de você o seu lugar e Beth Etzel, esta casa ao lado, eles não poderão ajudar suas cidades vizinhas porque serão afetados por este julgamento também.

Não serão capazes de fornecer protecção aos seus vizinhos porque estes estarão demasiado ocupados lamentando a sua própria destruição. No versículo 12, os habitantes de Marote, a palavra marah , amargura, no livro de Rute, Noemi diz: Não me chame de Noemi, agradável. Chame-me de Marah porque o Senhor agiu muito amargamente contra mim.

Então, os habitantes de Maroth, Bittertown , ironicamente, estão esperando por algo bom, mas isso não vai acontecer. Em vez disso, ra'ah , desastre e calamidade descenderam do Senhor. Portanto, Bittertown experimentará desastre e calamidade.

Eles não vão experimentar o bem e a bênção. Mais uma vez, está a falar sobre o que acontece à medida que o exército assírio avança. Então a primeira estrofe terminará

dizendo: Porque a desgraça desceu da parte do Senhor até a própria porta de Jerusalém.

Trabalhamos nessas séries de cidades e falamos sobre os diferentes lugares que serão julgados. Mas a primeira estrofe do poema termina focando na cidade de Jerusalém. O alvo, o objetivo final do exército assírio, será chegar à cidade de Jerusalém.

Lembre-se que em 701, depois de terem capturado as cidades de Judá, o que eles vão fazer? Eles vão cercar e sitiá-la a cidade de Jerusalém como capital e como centro religioso e político até o momento em que Deus libertar a cidade. Assim, na segunda estrofe voltamos a esses jogos de palavras. A palavra Laquis se assemelha à palavra para equipe ou para cavalos, libertino.

Lembre-se de que o objetivo de Laquis era ser uma guarnição militar e uma fortaleza para fornecer proteção à cidade de Jerusalém. Então, se eles estão atrelando as equipes e os corcéis às carruagens, os habitantes de Laquis, parece que eles vão fornecer essa proteção. Mas, na verdade, Laquis será exterminado pelos assírios.

Vai ser conquistado por eles. Eles podem aproveitar as bigas o quanto quiserem, mas não serão capazes de resistir ao ataque deste exército inimigo. Eles terão que controlar as carruagens em vez de proteger Jerusalém.

Eles terão que aproveitar a equipe para sair da cidade o mais rápido possível para poder fugir do inimigo. A proteção que Laquis foi projetado para proteger não existirá. E é isso que este jogo de palavras tenta transmitir.

Este versículo também diz que Laquis foi o princípio do pecado para a filha de Sião, pois em ti foram encontradas as transgressões de Israel. Então, do que estamos falando aqui? Acho que Laquis se tornou o início do pecado. Tem sido uma fonte de pecado para o povo de Judá e de Jerusalém porque tem sido uma das razões pelas quais eles confiaram na sua força militar em vez de colocarem a sua confiança no Senhor.

Eles pensaram que estavam militarmente seguros o suficiente para sobreviver a este ataque. Eles não serão capazes de fazer isso. Esse falso orgulho fez com que eles não se arrependessem e não voltassem para o Senhor da maneira que precisavam.

No versículo 14, os jogos de palavras continuam; portanto, você deverá dar presentes de despedida a Moresheth Gath. Antes de pensarmos no jogo de palavras, quero lembrar que Moresheth era a cidade natal de Miquéias. Miquéias, como profeta, tem o dever indesejável de realmente proclamar o julgamento sobre sua própria cidade natal.

A dor disso e os jogos de palavras e esses trocadilhos são uma forma de zombar do povo pelo julgamento que está por vir. A dor disso é muito real para ele. Isso afetará sua própria vida, sua própria família e seus próprios amigos, à medida que acontecer com eles. Portanto, o propósito dos jogos de palavras e das coisas que estão acontecendo aqui é fazer com que essas pessoas percebam a gravidade de seus pecados, na esperança de que levem esta mensagem a sério, se arrependam e se voltem para Deus.

Então, o jogo de palavras que existe com Moresheth Gath é que a palavra Moresheth soa como a palavra mo'orasha , a palavra para noivo. Então, estamos falando de alguém que está engajado. Bem, Moresheth Gath, esta cidade que parece prometida, na verdade será dada como presente de despedida ou como dote ao exército assírio.

Num certo sentido, serão o saque que o exército assírio levará embora. Assim, esta palavra que parece estar ligada a algo positivo - mo'orasha , a palavra para noivos em casamento e a felicidade de estar em família - torna-se uma mensagem sinistra de que eles serão doados da mesma forma que o pai de a noiva daria o dote à família do noivo. Esta cidade será doada aos assírios.

A próxima cidade mencionada são as casas de Achzib, que soa muito semelhante à palavra akzab , a palavra para engano ou falsidade. As casas de Aczibe serão uma coisa enganosa para os reis de Israel. Os reis de Israel pensaram que as várias cidades e aldeias e fortalezas e todas as coisas que eles tinham lá, os números da sua cidade forneceriam proteção.

Os muros ao redor de uma cidade protegeriam as pessoas que viviam dentro deles. Mas as casas de Achzib serão uma coisa enganosa. Eles não vão atrapalhar de forma alguma.

Eles não impedirão o progresso do exército assírio porque os assírios irão sistematicamente abrir caminho para Jerusalém. Achzib será uma das cidades que cairá no meio de tudo isto.

O Senhor diz no versículo 15: Trarei um vencedor para vocês, habitantes de Maressa. A palavra Mareshah parece estar relacionada com a palavra yarash , conquistar, possuir. É uma palavra de força. Fala sobre o fato de Israel possuir esta terra.

Contudo, a cidade possuidora, a cidade conquistadora, será finalmente conquistada e se tornará propriedade do exército assírio. Há ironia na forma como o nome desta cidade é usado aqui. A glória de Israel, ao terminar, a glória de Israel virá para Adulão.

Tal como tínhamos no início desta longa mensagem sobre as diferentes cidades, agora em vez de um jogo de palavras, o que temos aqui é uma alusão histórica. Em 1 Samuel 22 versículo 1, Adulão é um dos lugares para onde Davi fugirá enquanto foge de Saul. Da mesma forma que Davi teve que correr e montar em seu cavalo para fugir do inimigo, a mesma coisa vai acontecer agora com o rei de Judá.

Esta é uma mensagem muito sinistra sobre o que Deus está planejando fazer ao reino de Judá. Novamente, o foco deste sermão é o que um profeta ou pregador foca no início, meio e fim da mensagem; é nisso que ele está tentando se concentrar. A cidade de Shalom, Jerusalém, será envolvida em tudo isso.

A ferida é incurável, versículo 9. Chegou a Judá. Chegou à porta do meu povo, a Jerusalém, versículo 12, porque o desastre veio do Senhor para a casa de Jerusalém no final da primeira estrofe. No início da segunda estrofe, atrele os corcéis às carruagens, habitantes de Laquis.

Foi o início do pecado para a filha de Sião. Então, no final disso, no capítulo 1, versículo 16, fique careca e corte os cabelos para os filhos do seu deleite. Tornem-se calvos como a águia, pois eles irão de você para o exílio.

Ao longo do sermão, ele se concentra no julgamento de Jerusalém. Então, no final disso, há um aviso de exílio para toda a nação. Quando Jerusalém cair, o resto da nação irá com ela.

A mesma coisa que aconteceu com o reino do norte de Israel vai acontecer com o reino do sul. Ao ouvirmos esta mensagem e ao vermos a severidade dela, ao vermos a habilidade retórica com que Miquéias apresenta esta mensagem, temos que dizer, uau, o povo teve que ouvir isto. É transmitido a eles com muita habilidade, eficácia e paixão.

Esta mensagem tinha que causar uma impressão neles. Mas até o momento em que Ezequias se arrepende, parece que em grande parte estas advertências de julgamento são ignoradas. É por isso que o julgamento cai em primeiro lugar.

No capítulo 2, conforme continuamos na primeira seção, o que esta seção vai fazer é, ao complementar o capítulo 1, termos o quadro do julgamento. Temos a invasão. Temos o anúncio do julgamento vindo primeiro.

No capítulo 2, temos mais explicações sobre por que esse julgamento ocorre. A principal coisa em que Miquéias vai se concentrar é que Miquéias vai se concentrar nos pecados dos líderes de Judá. Voltando ao tema comum dos profetas do século VIII, o problema da justiça e o fracasso dos líderes civis em Judá em praticar o tipo de justiça que havia sido estabelecido e prescrito na lei mosaica.

Mas também nesta seção o foco será nos profetas que, como líderes espirituais de Israel, desviaram o povo. Ironicamente, um dos grupos que mais se oporá a Miquéias, que está pregando a palavra do Senhor, serão esses outros profetas que não estão pregando a mensagem de Deus. Enquanto Miquéias prega o julgamento de Deus e diz ao povo o que ele precisa ouvir, esses outros profetas pregam a bênção de Deus e pregam o que o povo quer ouvir.

Então, uma das razões pelas quais é difícil para as pessoas, apesar do pathos e da paixão e da eficácia e da veracidade da mensagem de Miquéias enquanto ele fala sobre a invasão no capítulo 1, uma das coisas que os impede de ouvir isso é a contra-mensagem que lhes está sendo dada pela maioria dos outros profetas. Portanto, no capítulo 2, versículos 1 a 5, esta questão da justiça social e como os líderes de Judá falharam em praticá-la e desviaram o povo, essa é a ênfase aqui. E há uma repetição tripla da palavra ra'ah , o mal que essas pessoas fizeram.

Essa é a estimativa de Deus sobre isso. Eles não estão simplesmente manipulando a lei. Eles não estão simplesmente usando a lei.

Eles estão fazendo o que é, aos olhos de Deus, um mal moral absoluto e, como resultado disso, o julgamento virá. Então, o profeta diz: Ai daqueles que maquinam a maldade e praticam o mal em suas camas. Quando amanhece, eles o realizam porque está no poder de suas mãos.

Eles cobiçam campos e os apoderam e casas e os levam embora. Eles oprimem o homem na sua casa e o homem na sua herança. Então, vemos a mesma coisa acontecendo em Judá que aconteceu no reino do norte.

Existe opressão. Isaías fala sobre isso. Capítulo 5, versículos 8 a 10, Ai daqueles que acrescentam campo a campo e os apoderam e cobiçam as propriedades de seus vizinhos e os oprimem e os maltratam e abusam deles e fazem todo tipo de coisas desonestas por causa de sua ganância e sua desejo de ter cada vez mais.

Miquéias também pregará sobre esses pecados sociais. O versículo 4 diz o seguinte: Portanto, assim diz o Senhor: Eis que contra esta família estou maquinando a desgraça. Então, no versículo 1, eles planejam e praticam o mal em suas camas, ra'ah

O Senhor trará desastre, ra'ah , contra eles por causa do que estão fazendo. Vocês não serão capazes de remover esse mal de seus pescoços e não andarão com arrogância como fizeram no passado, pois será um momento de desastre, ra'ah . Então, o Senhor trará ra'ah contra a ra'ah que o povo cometeu, e uma das principais razões para o julgamento será a injustiça social que está ocorrendo.

Porém, no capítulo 2, versículo 6, como já falamos, Miquéias também foca nos pecados dos falsos profetas que estão proclamando esta mensagem que é a mensagem deles; não é a palavra do Senhor. Eles estão prometendo ao povo algo que não podem oferecer porque estão simplesmente dizendo ao povo: ei, vocês são o povo de Deus ; as coisas vão correr bem e observe a reação deles quando Miquéias pregar para eles. Eles vão dizer, não pregue, então eles pregam.

Não se deve pregar sobre tais coisas. A desgraça não nos alcançará. Então, Miquéias não só tem o desafio de tentar convencer essas pessoas da veracidade da mensagem, ele tem esses profetas se opondo a ele que estão pregando uma contra-mensagem, e eles estão dizendo: Miquéias, você não deveria estar pregando isso. coisas.

Ouvimos sua mensagem onde você fez todos aqueles jogos de palavras e trocadilhos nas cidades de Judá. Você não deveria estar falando sobre isso porque a desgraça, o desastre e a calamidade não vão nos atingir. O que você está falando? Nós somos o povo de Deus.

Agora, o interessante quando eles fazem esse comentário é que não preguem; a palavra usada aqui é a palavra hebraica nataph . Não é a palavra normal para profecia, a raiz da palavra nava , é a palavra nataph . Em outros lugares, isso tem a ideia ou o significado, uma espécie de raiz de pingar ou algo que está pingando.

Significa gotejar em Juízes capítulo 5 versículo 4. Tem esse significado em Amós capítulo 9. Os montes e as colinas vão gotejar vinho. No capítulo 5 de Provérbios, é a palavra usada para designar o discurso sedutor da adúltera. Suas palavras pingam como mel.

Eles não dizem simplesmente a Miquéias, não profetize, não pregue nataph , não pregue esta mensagem gotejante. Ou eles estão descartando isso como algo que não deveria ser prestado atenção, que Miquéias está de alguma forma tentando enganar as pessoas, ou o que eles podem estar dizendo é: Miquéias, pare de espumar pela boca. Pare de pregar esse tipo de mensagem.

O que Miquéias faz para mudar isso é quando eles dizem, não pregue nataph , ele se vira e diz, assim eles pregam nataph , e ele categoriza suas palavras da mesma maneira. Não se deve pregar esta mensagem espumante de que o desastre irá nos atingir. No entanto, você é quem realmente está pregando a mensagem inútil aqui e, no final das contas, o desastre irá se apoderar de nós.

Não é difícil para nós imaginar que temos esses dois grupos de profetas, temos pessoas como Miquéias e Isaías que estão alertando o povo sobre o julgamento que estava por vir, que eles precisam levar isso a sério, que a crise assíria está real e Deus está por trás disso, versus os profetas que diziam, sim, estamos passando por um

momento difícil ou estamos passando por um momento difícil, mas somos o povo escolhido de Deus e esse desastre não irá engolir nós levantamos. Que mensagem você acha que as pessoas estavam inclinadas a ouvir? Obviamente, o mesmo hoje. Quando as pessoas falam sobre o amor de Deus e separam isso da sua justiça e da sua santidade, isso é algo que atrai as pessoas.

É uma mensagem que eles querem ouvir, mas não é necessariamente a mensagem que precisam ouvir. Miquéias vai continuar e dizer, de uma forma meio sarcástica no versículo 11, enquanto ele está envolvido neste conflito com os falsos profetas, ele disse, quer saber, se um homem profetizasse sobre isso se eles fossem e pronunciando vento e mentiras, eles vão categorizar minha pregação como nataph , espumando pela boca. Vou falar deles apenas proferindo ventos e mentiras.

Suas palavras são inúteis. Ele diz que se houvesse um profeta que andasse por aí proferindo mentiras e dissesse: Vou pregar-vos sobre vinho e bebida forte, esse seria o profeta justo para este povo. Se houvesse um profeta que aparecesse na rua e dissesse, ei pessoal, haverá muita cerveja e vinho no futuro de vocês porque Deus vai nos abençoar, e seremos prósperos e tudo vai dar certo ok, essa seria exatamente a mensagem que essas pessoas gostariam de ouvir.

Assim, temos a realidade do conflito profético que muitas vezes estes verdadeiros profetas de Deus tiveram que enfrentar e experimentar. Miquéias e Isaías enfrentaram isso no século VIII. É uma parte real do ministério de Miquéias.

Enquanto ele está pregando nas ruas, provavelmente há outros profetas pregando uma mensagem diferente na mesma rua ou talvez tentando interrompê-lo e intervir na mensagem que ele está pregando. Espere um minuto, Micah. Temos uma objeção à raça.

Somos o povo de Deus. Por que o desastre nos alcançaria? O profeta Jeremias, no século VII, tratará da mesma coisa. Jeremias vai falar muitas vezes destes profetas que anunciam, shalom, shalom.

Mas Jeremias diz que o problema é que não existe shalom. O desastre está chegando. Jeremias capítulo 23, o povo quer ouvir esta mensagem e é a mensagem que é popular naquela época e que os atrai porque promete ao povo que Deus irá finalmente resgatá-los e libertá-los dos problemas.

Mas o problema é que não é a palavra de Deus. É simplesmente a imaginação desses profetas. Os verdadeiros profetas como Miquéias e Jeremias, que estão alertando o povo sobre o julgamento, são aqueles que seguiram o conselho de Deus.

Eles conhecem os planos de Deus. Eles conhecem as intenções de Deus. Eles estão vindo para anunciar essas intenções ao povo, mas o povo, em vez disso, quer ouvir

os profetas que estão simplesmente dando os sonhos vazios, vãos e delirantes da sua própria mente.

Essa é a diferença aqui. Agora, entendemos que se estivéssemos na audiência aqui, entendemos a inclinação de querer ouvir esses profetas positivos. Entendemos por que as pessoas iriam querer fazer isso.

Provavelmente também entendemos a luta que essas pessoas muitas vezes tiveram. Como posso saber a diferença entre um verdadeiro profeta ou um falso profeta? Talvez às vezes, numa casa perto da cidade de Jerusalém, durante esse período, tenha havido discussões entre as famílias enquanto falavam sobre esta mensagem à noite. Ei, ouvimos este profeta dizer isso, e ouvimos este profeta dizer aquilo.

Em qual acreditamos? A maioria dos falsos profetas que existiam nos dias de Miquéias e nos dias de Jeremias não usavam camisetas que os identificassem. Eu sou um falso profeta oficial. Muitas vezes, eles não se anunciavam como falsos profetas que falavam em nome de Baal.

Eles teriam se apresentado como profetas de Yahweh. E então, como sabemos? E então entendo a luta e o quão difícil deve ter sido. Como podemos separar quem é um verdadeiro profeta e um falso profeta? Mas à luz das circunstâncias que estavam acontecendo na terra naquela época, parece que era bastante óbvio perceber que Deus estava trazendo o seu julgamento sobre o seu povo.

As maldições da aliança estavam entrando em vigor e o povo precisava levar isso a sério. À luz da forma como a nação viveu, à luz da proeminência dos pecados sociais que existiam, à luz da idolatria e dos pecados religiosos que muitas vezes foram a razão para isso em primeiro lugar, deveria ter sido óbvio para o povo, se eles tivessem uma verdadeira compreensão da natureza da aliança entre Deus e Israel e uma verdadeira compreensão de como esse relacionamento deveria ser, deveria ter sido óbvio para eles que o julgamento era o que deveriam esperar. Parte do que está subjacente a esta luta, contudo, não é apenas um conflito entre duas mensagens diferentes.

Há uma ideologia totalmente diferente por trás de tudo isso. E, em última análise, tentando pensar sobre o fundamento teológico de tudo isso, há, em última análise, uma compreensão fundamentalmente diferente da aliança sendo refletida na mensagem de profetas como Isaías, Miquéias e Jeremias e esses falsos profetas que diziam paz, paz, quando não há paz. O que significa essa compreensão fundamentalmente diferente da aliança é que profetas como Miquéias e Jeremias vão enfatizar a ideia de que a aliança que Deus tem com Israel inclui bênção e responsabilidade.

Inclui promessas e mandamentos. Se não guardamos os mandamentos, não temos o direito de esperar as bênçãos. Se alguém realmente abrisse os olhos e desse uma olhada honesta no que estava acontecendo na sociedade daquela época, nos pecados sociais e religiosos que existiam, deveria ter sido óbvio para as pessoas que não temos sido parceiros fiéis da aliança. , portanto não temos o direito de presumir a bênção e a proteção de Deus e que Deus é o nosso amuleto da sorte que sempre estará lá para nos proteger.

Acho que hoje há um lembrete para nós de que nosso relacionamento com Deus, esses dois aspectos do relacionamento de Deus com a igreja hoje, ainda estão lá. Há bênção e responsabilidade. Não podemos presumir a graça de Deus.

Se o nosso estilo de vida não reflete a confissão que fizemos e não reflete uma piedade que mostra como Deus é para as outras pessoas, não temos o direito de esperar que Deus nos abençoe. Nós, como nação, não temos o direito de simplesmente dizer: Deus abençoe a América, se não formos o tipo de pessoas que Deus realmente pode abençoar. A bênção de Deus sempre traz consigo a responsabilidade e a obrigação da aliança.

O povo de Israel e de Judá quis concentrar-se na bênção; Deus sempre estará ao nosso lado e sempre nos protegerá. Eles se esqueceram das responsabilidades da aliança. Se o povo de Israel e o povo de Judá tivessem tido uma compreensão correta da aliança, deveria ter sido bastante óbvio para eles que precisávamos levar a sério a mensagem de Miquéias.

Em última análise, quando o exército assírio cercou a cidade de Jerusalém, o rei, Ezequias, levou essa mensagem a sério. O arrependimento e a fé do rei acabarão por trazer bênçãos para toda a nação. Agora, enquanto Miquéias enfrentava esses falsos profetas e lidava com essas questões, ficava difícil para as pessoas ouvirem sua mensagem.

Acredito que esses problemas serão intensificados no século que se seguirá para um profeta como Jeremias. Depois que Deus libertou a cidade de Jerusalém em 701 aC desta forma milagrosa e Deus cuidou do exército assírio, isso simplesmente aumentou a presunção de que a cidade de Jerusalém sempre foi inviolável ao ataque inimigo. Essa foi a proteção de Deus e a libertação de Deus para a cidade de Jerusalém.

Isso fazia parte do culto e fazia parte das tradições teológicas que eram celebradas na cidade de Jerusalém. No Saltério temos passagens como o Salmo 46 e o Salmo 48 e o Salmo 76 que celebram o fato de que quando os inimigos do Senhor e os inimigos de Israel, quando atacaram a cidade de Jerusalém, Deus defende a sua cidade e Deus luta por eles. Deus protege sua cidade natal.

Salmos 132 versículos 13 e 14, o Senhor elegeu e o Senhor escolheu Jerusalém como sua morada. E assim, quando um profeta como Miquéias dizia que Jerusalém seria reduzida a escombros, ele desafiava diretamente essa ideologia. Para Jeremias, lidar com essa ideologia depois de a cidade já ter sido entregue em 701 foi uma tarefa ainda mais difícil.

E é por isso que Jeremias, ao pregar seu famoso sermão no templo e diz no capítulo 7, não confie em palavras enganosas. Não confiem nesta ideia, o templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor. O fato de o templo estar lá nos protegerá.

Você fez da morada de Deus um covil de ladrões porque divorciou a bênção da aliança da responsabilidade da aliança. Então, quando Jeremias pregar esta mesma mensagem cem anos depois, eles dirão que esse cara é um falso profeta. Ele precisa morrer. Mas Miquéias e Jeremias, o que quero que entendamos é que ambos estão confrontando uma falsa compreensão das promessas de Deus a Israel.

Mesmo nos Salmos, como há esse foco no fato de que o Senhor irá proteger Jerusalém, o Senhor irá defender Jerusalém, o Senhor irá intervir e salvar a cidade de seus inimigos, havia uma teologia subjacente por trás tudo isso, que se o povo quisesse desfrutar da bênção de Deus, teria que ser o tipo de pessoa que fosse digno dessa bênção. Se Deus fosse defender e proteger a cidade de Jerusalém como sua morada, ela precisava ser uma cidade que refletisse a glória, a pureza e a santidade do Senhor. Parte da tradição nos Salmos não é apenas que Deus luta por Sião, mas no Salmo 15 e no Salmo 24, quem tem o direito de habitar na colina sagrada de Deus? Aqueles que têm mãos limpas e coração puro.

E então eles destacaram as promessas do Salmo 46 ou Salmo 48 ou Salmo 76, e nos dias de Jeremias, eles apontaram para 701 e disseram: Deus vai nos libertar agora da mesma maneira que ele nos livrou, da mesma maneira que ele nos livrou então. Os profetas têm de confrontar essa falsa ideologia. Se o povo quisesse que a cidade de Jerusalém fosse protegida por Deus, também teria que renunciar à sua confiança e à sua confiança nas suas próprias armas e nas suas próprias armas e recursos militares, e teria que confiar em Deus.

Isso também fazia parte da tradição dos Salmos. Alguns confiam em cavalos e outros em carruagens. Colocamos nossa confiança no Senhor nosso Deus.

Então, Miquéias, antes de Jeremias, Isaías faria a mesma coisa. Eles irão confrontar uma falsa compreensão da tradição de Sião. Deus não vai proteger Jerusalém, não importa o que aconteça.

Lembre-se do que ele fez com Shiloh. Deus julgará Jerusalém se ela não for o tipo de cidade que Deus deseja e planeja que seja, e esse é o conflito que está acontecendo

enquanto Miquéias prega esta mensagem. Essa é uma das razões pelas quais esta mensagem é tão difícil para as pessoas ouvirem.

Então, encerramos esta primeira seção com o julgamento que cairá no capítulo um. O exército assírio marcha. No capítulo dois, há uma explicação.

Veja por que esse julgamento ocorrerá. Ao abrirmos a segunda seção do livro, Miquéias iniciará novamente esta seção estabelecendo os pecados que formam a base do julgamento de Deus. É novamente a prática da injustiça e a falsa mensagem dos profetas que desencaminharam o povo.

Mas observe como ele faz isso no capítulo três. Uma das coisas que penso ao ler e estudar os profetas que você passa a amar e apreciar é que você começa a amar e apreciar a riqueza das metáforas e das imagens que eles usam, tanto de maneira negativa quanto positiva. Há uma metáfora poderosa no início do capítulo três que retrata como eram a maldade e a injustiça das nações de Israel e Judá.

O profeta diz isso, e eu disse: aqui, vocês, chefes de Jacó e vocês, governantes da casa de Israel, não é para vocês conhecerem a justiça? Ok, estamos de volta à questão da justiça social novamente. Você que odeia o bem e ama, ah, ama o mal. Agora, é aqui que começa a metáfora.

Você arranca a pele do meu povo e a carne dos seus ossos. Você come a carne do meu povo. Você arranca a pele deles e quebra seus ossos em pedaços.

Você os corta como carne em uma panela e como carne em um caldeirão. E para chamar a atenção desses líderes e ajudá-los a ver a natureza horrível dos crimes que cometeram, o profeta aqui os compara figurativamente a canibais. Você está pegando essas pobres pessoas, você está esfolando-as e fazendo coisas que teriam sido verdadeiras no caso do exército assírio, e você as está cortando, você as está cortando, e as está colocando em uma panela, e você os está cozinhando como um ensopado.

E, novamente, acho que esta teria sido uma mensagem muito difícil para essas pessoas engolirem. Perdoe o trocadilho aqui. Uau, Deus realmente nos vê como canibais? Estamos simplesmente tentando executar justiça.

E muitas vezes, penso eu, teriam usado a Lei Mosaica e coisas como as disposições sobre a escravidão por dívida, teriam usado a lei legalmente para infringir a lei. E eles não se veem dessa forma. Deus quer que eles entendam o que ele realmente pensa dos seus pecados e dos seus crimes.

Aos olhos de Deus, o que você está fazendo não é diferente dos canibais. A punição vai se adequar ao crime porque essas pessoas que abusaram, maltrataram e se

aproveitaram dos outros, essas pessoas que se envolveram nesse tratamento terrivelmente desumano dos outros, versículo quatro, quando clamam ao Senhor, não lhes responderão. . Ele esconderá seu rosto deles naquele momento porque eles fizeram suas ações ra'ah .

E de certa forma, de todas as maneiras pelas quais o livro de Miquéias enfatiza a prática de ra'ah em Israel e Judá vindo depois do livro de Jonas, de certa forma, o que obtemos ao compararmos esses dois livros em seu alinhamento no livro dos 12, Samaria e Jerusalém não são diferentes de Nínive. E os líderes de Judá precisam perceber a gravidade dos seus crimes. Eles são como canibais.

Quando o profeta Isaías, e novamente, de muitas maneiras, as mensagens de Isaías e Miquéias, vemos como elas se complementam. Isaías comparará os líderes de Israel e de Judá, especialmente os líderes de Jerusalém. Ele vai falar com eles como se fossem os governantes de Sodoma e Gomorra.

E uau, os líderes da cidade natal de Deus são equiparados ao povo de Sodoma e Gomorra. Ele vai dizer, quando você levantar suas mãos para mim em oração, eu não vou ouvir essas orações. Não vou ouvir seus gritos.

Micah diz a mesma coisa aqui. E a razão é que, quando você levanta as mãos para Deus, vejo o derramamento de sangue que ocorre na maneira como você oprimiu e se aproveitou de seu próximo. Isaías os comparou a assassinos.

Micah os compara a canibais. E tenho certeza de que novamente eles teriam protestado e dito: ei, não somos culpados desse tipo de violência. Mas no sistema que Deus estabeleceu no antigo Israel, e na forma como Deus deu a lei e lhes disse que deveriam ser justos e imparciais e de mãos abertas na forma como tratavam os seus vizinhos, na forma como Deus providenciou para que cada israelita tivesse sua própria herança de terra e cada família tivesse sua própria herança de terra, quando esses líderes estavam usando meios injustos para tirar essas coisas, mesmo que parecesse legal na maneira como eles estavam fazendo isso. , aos olhos de Deus, ao privar os outros da sua capacidade de ganhar a vida ou de sustentar a sua família e as suas necessidades básicas, eles não eram diferentes dos assassinos e canibais.

E assim o profeta Miquéias vai nos lembrar da seriedade das responsabilidades da aliança que Deus colocou sobre Israel. E então é por isso que no final desta mensagem no capítulo 3, versículo 12, Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se tornará um montão de ruínas, e o monte da casa, um alto arborizado. Sem arrependimento, sem mudança de coração, mudança de direção e mudança de comportamento, é isso que vai acontecer com o reino de Judá.

Mas o que sempre poderia acontecer quando um profeta pregava esse tipo de mensagem é que sempre havia a oportunidade de que, se houvesse o tipo certo de

resposta, Deus cederia e Deus mudaria de idéia. Vimos que na cidade de Nínive eles se arrependem do mal que fizeram, e Deus cede e não envia julgamento. Agora, quando eles retornarem a esse mal mais tarde, 150 anos depois, Naum falará sobre o julgamento de Deus que virá sobre Nínive, e a cidade será finalmente destruída.

A mesma coisa aconteceu aqui: Miquéias anunciou a destruição absoluta e incondicional de Jerusalém. E se as coisas não tivessem mudado, isto é o que teria acontecido no século VIII. Mas por causa da mensagem de Miquéias e da resposta arrependida de Ezequias a isso, Deus atrasa o julgamento.

Deus cede em destruir Jerusalém e muda de idéia. Agora, mais tarde, à medida que avançamos e vamos para o tempo da crise babilônica, vamos para os profetas Jeremias e Ezequiel, e vamos para a mensagem de pessoas como Sofonias e Habacuque de que Jerusalém regressou aos seus caminhos pecaminosos. Como resultado disso, a mensagem de julgamento que Miquéias proclamou originalmente volta a ter efeito.

Assim como aconteceu com Naum e Nínive, Deus finalmente executa o julgamento que é adiado aqui. Mas o que nos lembra em tudo isto é o maravilhoso dar e receber que ocorre, onde Deus legitimamente dá ao seu povo a oportunidade de se arrepender e de mudar os seus caminhos para que este julgamento possa ser evitado. Deus baseia as decisões finais e se ele trará julgamento ou salvação nas respostas que as pessoas têm para ele.

Nossas respostas realmente importam. Eles são uma questão de vida ou morte. E assim, em todos os profetas do Antigo Testamento e em todo o Antigo Testamento, quando Deus anuncia o julgamento e as pessoas intercedem e oram, Deus cede e muda de idéia.

Quando os profetas anunciam que Deus trará julgamento e um rei como Ezequias leva isso a sério ou o rei de Nínive leva isso a sério e proclama um jejum e seu povo se arrepende, Deus honra essas decisões. A resposta à palavra de Deus é uma questão de vida ou morte e uma mudança real pode acontecer quando as pessoas respondem a Deus da maneira certa. Novamente, temos no ministério de Miquéias outro exemplo do princípio de Jeremias 18, 7-10.

Se Deus anunciar o julgamento e o povo se arrepender, Deus cederá, Deus mudará de idéia. E também, o inverso disso também é verdadeiro. Deus saiu da eternidade em certo sentido aqui.

Ele se envolveu nesses relacionamentos de dar e receber com as pessoas, e à medida que elas respondem a ele e honram sua palavra, e à medida que têm uma resposta arrependida e obediente a isso, Deus está disposto a remover o julgamento que ele fez. decretado contra eles. Agora, nos últimos anos, a ideia de Deus mudar de ideia

tornou-se uma grande controvérsia teológica. E não creio que esta imagem no Antigo Testamento de Deus mudando de ideia tenha de alguma forma a ideia ou a inferência de que Deus tem conhecimento limitado do futuro.

Em certo sentido, como toda linguagem de Deus, isso é metafórico. Deus conhece o começo do fim. Mas o que estamos acontecendo aqui novamente é que Deus entrou no tempo e nesses relacionamentos reais e Deus se envolve nesses relacionamentos para que as pessoas e suas respostas, em última análise, sejam importantes.

As orações de um profeta como Amós ou as orações de um profeta como Moisés quando ele intervém pelo povo e o julgamento foi anunciado, elas são importantes. O arrependimento de Ezequias quando Miquéias o avisa que o julgamento está chegando; importa. E assim Deus não muda de ideia caprichosamente por causa de um capricho.

Você sabe, eu caprichosamente mudo de ideia o tempo todo. Vou comer uma salada hoje, e vou comer, e depois passo pelo Papa John's e mudo caprichosamente de ideia. O Antigo Testamento não está falando sobre isso quando fala sobre Deus mudando de ideia, mas está falando sobre algo que é um atributo ou característica muito real de Deus.

Esta é uma metáfora sobre Deus, mas não é apenas uma metáfora. Deus verdadeiramente, em última análise, muda suas decisões finais e os resultados finais dos eventos com base na maneira como as pessoas respondem a ele. Há também o dilema de certas passagens como no livro de Números, em Números capítulo 23 ou em 1 Samuel 15, há passagens do Antigo Testamento que nos dizem que Deus não muda de ideia.

E então nos deparamos com passagens como esta que acabamos de ver: Jeremias 26, Jonas capítulo 3, Jeremias capítulo 18, Êxodo capítulo 32 e Amós capítulo 7. Deus muda de ideia. Como lidamos com isso? Bem, parte da maneira como lidamos com isso não é simplesmente dizer, bem, os lugares onde Deus não muda de ideia, é assim que ele realmente é, e esses outros lugares são apenas metáforas. Ambos são atributos do Deus do Antigo Testamento.

Mas o que percebemos é que existem certas situações e certas circunstâncias em que Deus responde e diz: Não mudarei de ideia. Quando Deus fez uma promessa de aliança ao povo de Israel, embora um profeta como Balaão em Números 22 a 24 tente se levantar e lançar uma maldição sobre eles, Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que ele deveria mudar de ideia. Deus não se afastará daquelas promessas ancoradas da aliança que ele fez e que jurou cumprir.

E meu amigo Mike Grisanti, ao lidar com esse assunto, falará sobre as promessas da aliança que Deus fez a Israel como sendo âncoras. Essas são coisas das quais eles

sabem que Deus não cederá e sobre as quais Deus não mudará de ideia. Há também circunstâncias, como no caso em que Deus rejeitou o rei Saul em 1 Samuel 15, quando o Senhor disse: vou fazer isso, não vou alterar meu curso de ação, não vou mudar, mesmo que Samuel ore a noite toda e perceba que há circunstâncias em que Deus está aberto e responde às orações, quando Deus fez um juramento ou quando uma pessoa cruzou uma linha e Deus disse: não vou mudar, Deus em nesses casos não o faz mudar de ideia.

Mas nestes outros casos e na maioria das vezes em que os profetas estão pregando, e novamente, mesmo quando fazem declarações absolutas de julgamento, há sempre a possibilidade de que, se houver uma resposta correta à mensagem de Deus, Deus cederá e não enviar a sentença que ele ameaçou. O profeta Miquéias tinha uma mensagem séria para pregar ao povo de Judá. Ele está lembrando-lhes que nosso relacionamento com Deus envolve bênçãos e responsabilidades.

E por causa da resposta positiva de Ezequias a isso, Judá foi finalmente poupado do julgamento de destruição nas mãos da Assíria. Miquéias nos lembra que nosso relacionamento com Deus também inclui bênção e responsabilidade e que temos a responsabilidade, pois Deus nos fez essas promessas maravilhosas, de responder com o tipo de obediência e arrependimento e uma disposição de viver a vida para a qual Deus nos chamou. viver em resposta ao que Deus fez por nós. Miquéias, como profeta, nos lembra da compreensão adequada do que realmente significa um relacionamento com Deus.

Gary Yates em sua série de palestras sobre o Livro dos 12. Esta é a palestra 20, Miquéias 1-3, A mensagem de Miquéias.